

I Jornada Científica de Sensibilização Ambiental

**SENSIBILIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DE MUNDO
PARA A SUSTENTABILIDADE**

Mariana Ferreira Cisotto

3 a 5 de junho de 2009 - UNICAMP



Como o homem se posiciona em relação à natureza?

O modo de ver (sentir, perceber) e compreender o mundo são definidos no espaço-tempo e dependem das concepções criadas pelos homens



Mariana F. Cisotto

OLAM – Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784 – n.1, n. especial, jun. 2009 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

PERCEPÇÕES DE MUNDO

- Homem Primitivo
(hoje comunidades tradicionais, indígenas)
- Homem Clássico
(Filosofia grega)
- Homem Moderno



HOMEM-PRIMITIVO

- homem e natureza compunham um único corpo
- Interdependência
- Ritos espirituais, natureza personificada

- Havia subordinação das necessidades individuais às da comunidade.

- A vida desenvolvia-se em harmonia com a ordem natural

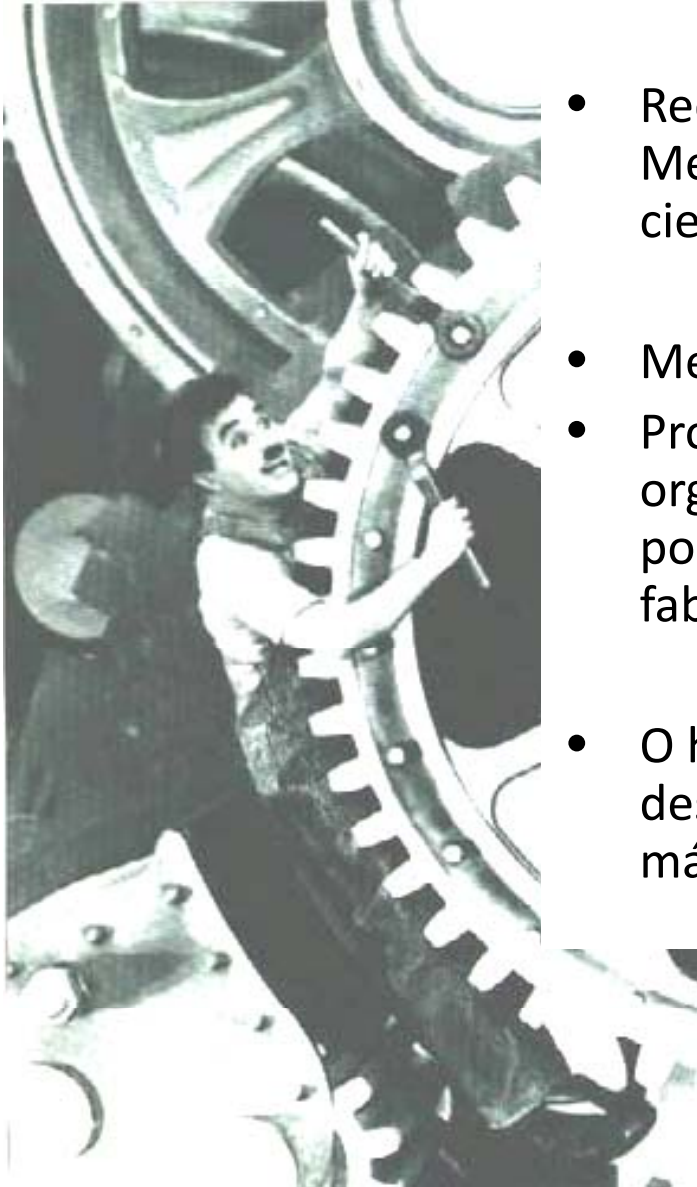
PERCEPÇÃO DE MUNDO: A RAIZ DO PROBLEMA



- Filosofia grega auxiliou na disjunção entre o natural e o social, criando uma natureza inorgânica, imóvel
- alterações na forma de ver a natureza, que passa a ser reconhecida como algo distinto ao homem
- visão antropocêntrica, concebiam a natureza como morada do homem ou como campo de seu domínio



PENSAMENTO CLÁSSICO



- Reduccionismo, Pensamento linear Neutralidade, Metodologia, Linguagem matemática, Experimentação científica, Utilitarismo, Positivismo
- Mecanicismo
- Produziu uma tecnologia em que o habitat natural, orgânico, de seres humanos complexos é substituído por um meio ambiente simplificado, sintético e pré-fabricado
- O homem deixou de analisar a natureza numa busca desinteressada e passou a afirmá-la como uma máquina

Mariana F. Cisotto



OLAM – Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784 – n.1, n. especial, jun. 2009
- está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

CRISE

A crise é justamente a falta de parâmetros para pensar outra forma de vida, por isso é um momento de mudança de paradigma

O que precisamos é uma transformação cultural em grande magnitude, por meio do reexame de nossas premissas, valores, postura, uma mudança de mentalidade, e como conseqüência teremos alterações nas relações sociais e nas formas de organização social.

O PENSAMENTO SISTÊMICO: UMA POSSIBILIDADE

- A natureza é vista como uma rede dinâmica e interconectada de relações, onde o observador é parte integrante dela
- A descrição dos acontecimentos sempre é influenciada pelo entendimento e percepção desse observador
- As crenças do observador têm que ser explicitadas, pois elas são parte do processo de observação e de entendimento dos acontecimentos e têm influência sobre eles

PENSAR NA COMPLEXIDADE

Sensibilizar para

As **Interconexões**

elementos interdependentes
que interagem com objetivos
comuns formando um todo

O **Pertencimento**

Homem é natureza

A **Responsabilidade**



Mariana F. Cisotto



OLAM – Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784 – n.1, n. especial, jun. 2009
- está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Não se pode reformar as instituições sem reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem reformar as instituições.

Rachel Negrão Cavalcanti



ESCALA DA AÇÃO: INDIVIDUAL/COLETIVA



Mariana F. Cisotto



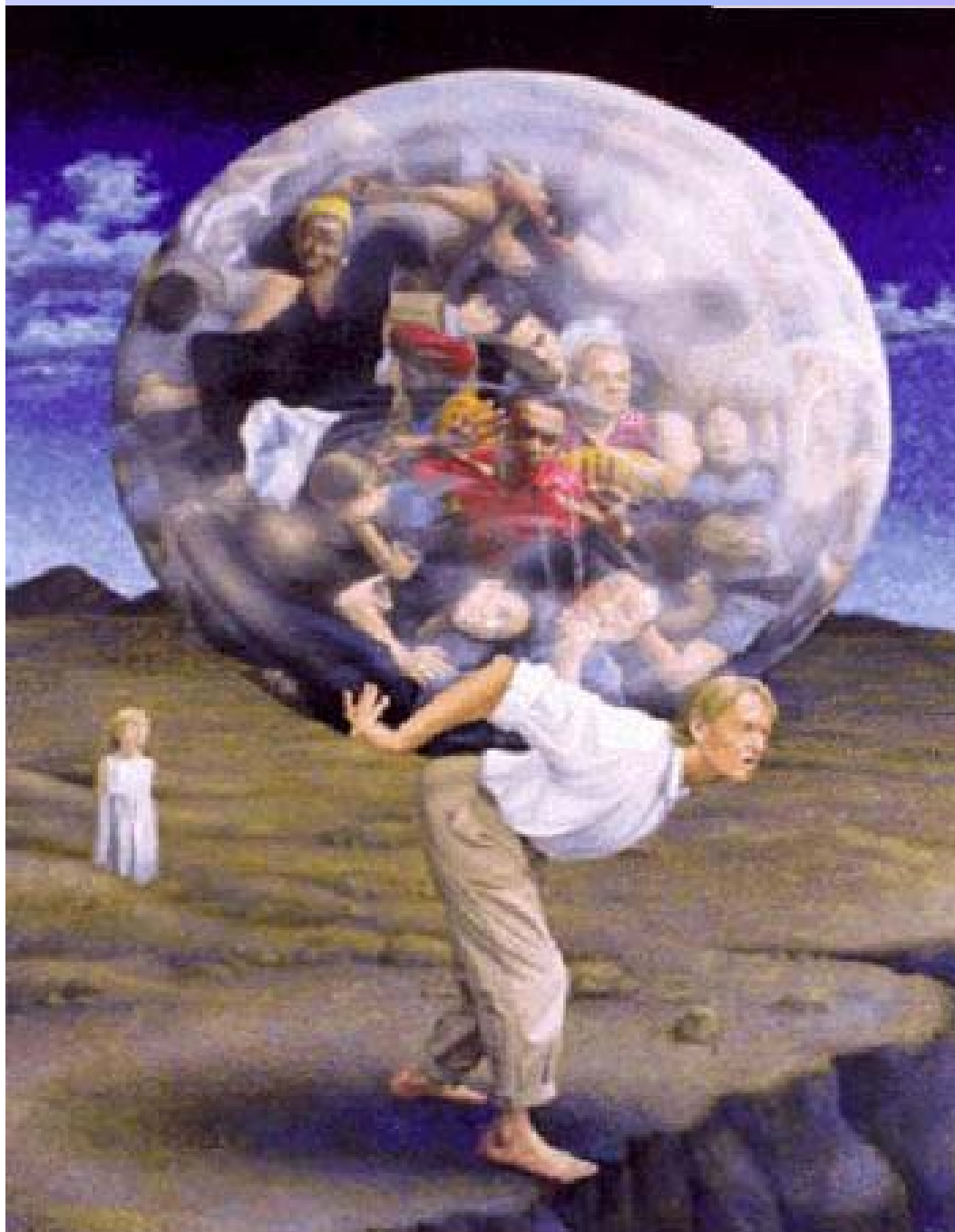
OLAM – Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784 – n.1, n. especial, jun. 2009 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

SUSTENTABILIDADE

- Sustentabilidade é desenvolvimento, no sentido de “desenvolvimento como aquele que cria condições para a produção do ser humano em sua integridade” (MENDES, 2003;54)
- Sendo uma sustentabilidade multidimensional, social, econômica, ecológica, espacial e cultural (SACHS, 2007).
- Para tanto, é essencial a compreensão de que todos os problemas são apenas facetas diferentes de uma só crise, eles são sistêmicos, intimamente interligados e são interdependentes (CAPRA, 1981).

SENSIBILIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

- As ações de cada indivíduo devem ser regidas por sua dimensão ética, que se relaciona ao sentido que damos às nossas vidas, ao que nos impulsiona, nos mobiliza e inspira nossas ações.
- Essa ética não é imposta culturalmente, mas reflete as escolhas, percepções, valores e ideais. A sustentabilidade virá da ação ética, com responsabilidade para que a transformação seja geral.



- Sensibilizar para as carências do nosso pensamento
- Tomar consciência da crise contemporânea do nosso pensamento, consequentemente de nossa ação
- Assumir a responsabilidade

Mariana F. Cisotto



OLAM – Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784

– n.1, n. especial, jun. 2009 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

- SOMOS responsáveis pela reprodução de um modelo de pensamento, de uma cultura, portanto se aspiramos alguma transformação, devemos ser críticos a nós mesmos.
- Sabemos que “a sociedade produz o indivíduo, que também produz a sociedade, sendo que esta retroage sobre os indivíduos por meio de linguagens, cultura, hábitos e crenças”
(MORIN, 2001: 108).



AUTOPOIESE



- RECRIAR-SE
- A mudança é interna
- Ação com consciência

auto-superação de valores e conhecimentos e de nós mesmos “a vida é uma aprendizagem que requer modificações estruturais” (MARIOTTI, 2000)

Estamos presos nesse paradigma, pois, nos apegamos à tradição (que talvez possamos chamar de cultura), que molda as formas de relacionamento, afastando-nos de nosso comportamento natural e consciente.

Em decorrência desse padrão de comportamento vivemos em semi-consciência, precisaríamos de uma atenção profunda, da auto-atenção, deixando valores, juízos, crenças de lado e promover uma criticidade em nossos padrões de comportamento (MARIOTTI, 2000).

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1981.

MARIOTTI, H. **As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade**. São Paulo: Palas Athena, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª edição. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI, In: VIEIRA, P. F. (org). **Rumo à socioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, p.174-200, 2007.

AGRADEÇO

Mariana Ferreira Cisotto

maricisotto@yahoo.com.br

